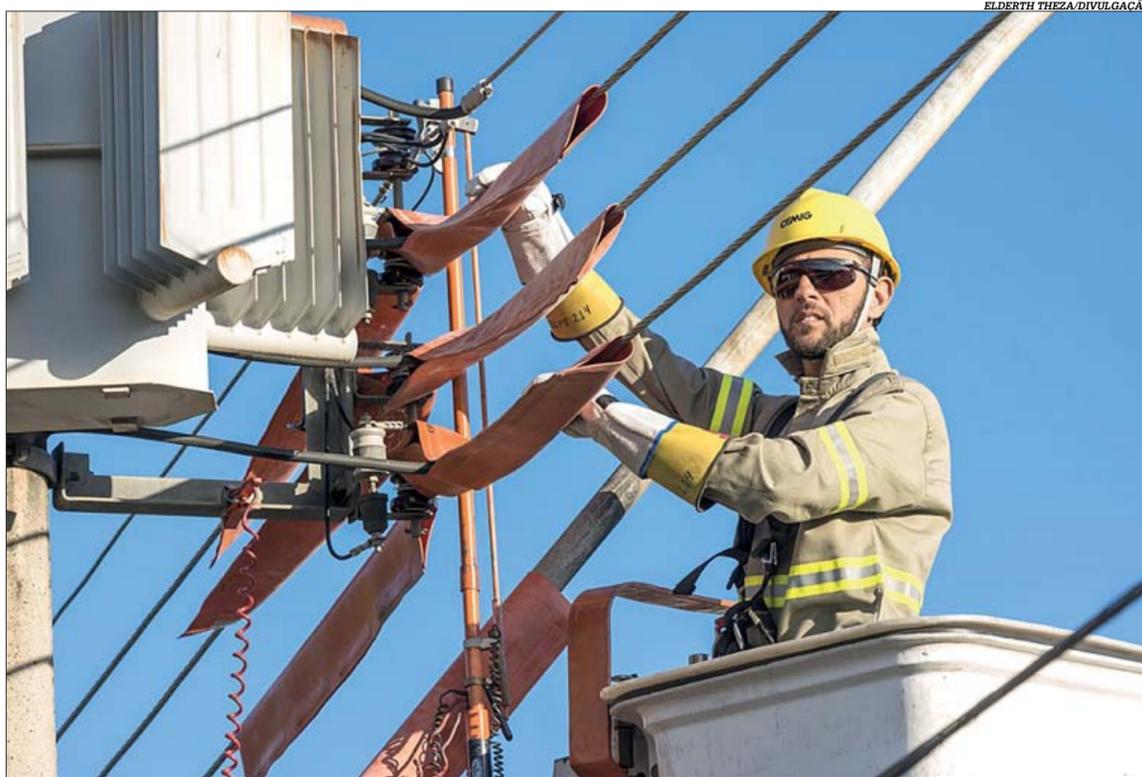


Caixa da Cemig pode ter reforço de R\$ 4 bi até 2018

Montante virá de parte dos 10 ativos colocados à venda pela estatal

Embora tenha anunciado oficialmente a implementação de um Programa de Desinvestimentos ao mercado financeiro em junho deste ano, a Cemig vem trabalhando no processo de desalavancagem há cerca de um ano e já começa a colher os frutos da estratégia. Os dez ativos colocados à venda se encontram em diferentes estágios de negociação, alguns estruturados e outros com propostas bem encaminhadas. A informação é do superintendente de Relações com Investidores da companhia, Antonio Carlos Velez. Segundo ele, os negócios mais avançados dizem respeito à comercialização de parte da Taesa, à participação da companhia na Light - distribuidora que atende a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, à participação na Renova, e à venda da Hidrelétrica Santo Antônio, em Rondônia. **Pág. 3**



ELDERTH THEZA/DIVULGAÇÃO

O prejuízo da Cemig no 3º trimestre foi de R\$ 83,7 milhões, ante lucro de R\$ 433,5 milhões no mesmo período de 2016

EDITORIAL

Depois de amargar uma de suas piores crises, com o nível de ociosidade chegando próximo dos 50%, a indústria de material de transportes no País começa a reagir. Os números do ano são, no geral, positivos, indicando recuperação e crescimento, em parte sustentados pelas vendas externas, mas já com resultados relevantes também no mercado doméstico. Nesse contexto, montadoras de maior peso no mercado local já anunciam retomada de investimentos, novamente mencionam a necessidade de algum tipo de suporte governamental, no seu entendimento necessário para garantir a competitividade da produção interna e, na esfera pública, anuncia-se um novo programa para substituir o Inovar Auto. **"O futuro que está chegando", pág. 2**

OPINIÃO

Considerando que o crescente déficit da Previdência é uma das principais causas do rombo fiscal do setor público e que este desequilíbrio é um dos desencadeadores da grave crise econômica que assolou o Brasil, é imperioso e premente avançarmos na reforma previdenciária. Trata-se de um fator condicionante à recuperação nacional, pois ninguém investirá de modo seguro no contexto de um ambiente econômico fragilizado pelo rombo fiscal do governo. É necessário, ainda, garantir isonomia de direitos e deveres entre os trabalhadores da iniciativa privada e os funcionários públicos, de modo que o sistema seja igual para todos os cidadãos e que não haja privilégios. **(Fernando Valente Pimentel), pág. 2**

Embalagens M2B aumenta produção em meio à crise

PAULO CUNHA/OUTRA VISÃO/DIVULGAÇÃO



Prospectamos novos clientes e aumentamos a nossa fatia no mercado, explicou Alexandre de Paula

A companhia prevê encerrar 2017 com uma produção mensal de 400 toneladas, ou seja, um crescimento de cerca de 60% em relação a 2016, mesmo percentual estimado para o faturamento. O ano passado já havia sido de alta de 31% frente a 2015. Sediada em Ibitiré, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), a empresa buscou ampliar a carteira de clientes e diversificar ainda mais os segmentos de atuação. Em 2017, a companhia entrou no mercado das pizzarias, com a produção de caixas de papelão impermeabilizado para acomodar o alimento. Para o próximo ano, a novidade é a fabricação de caixas para sapatos. **Pág. 5**

Safra recorde reduz os preços dos principais itens agrícolas

A queda de preços registrada em importantes produtos, como a soja e o milho, em função da produção recorde, e o menor volume de café vêm interferindo de forma negativa no Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP). Em Minas Gerais, com base nos dados de outubro, foi verificada queda de 9,57%, com o faturamento da produção mineira estimado em R\$ 53,46 bilhões. As principais retrações no VBP são do café, milho, soja, frango e bovinos. **Pág. 14**

Ebes dá início a projeto em Minas Gerais

A Empresa Brasileira de Energia Solar (Ebes) anunciou a entrada em funcionamento da primeira fazenda de energia solar do Estado, na cidade

de João Pinheiro, na região Noroeste. O terreno de 2,5 hectares tem capacidade para gerar, nessa primeira etapa, 170 mil kWh/mês. O projeto

prevê que essa capacidade chegue a 5 MWth/mês (cinco megawatts-horas/mês). O valor do investimento não foi revelado. **Pág. 11**



DIVULGAÇÃO

A empresa divide a fazenda em lotes de placas solares e os disponibiliza ao mercado para locação

Arrecadação do Estado teve um salto de 8,7% em outubro

A arrecadação estadual somou R\$ 4,758 bilhões em outubro e apresentou uma elevação de 8,7% em relação à de setembro (R\$ 4,374 bilhões). Em comparação com o recolhimento de idêntico mês de 2016 (R\$ 3,966 bilhões) também foi apurado aumento, de praticamente 20%. Já no acumulado do ano até outubro, a arrecadação de Minas chegou a R\$ 46,652 bilhões contra R\$ 42,680 bilhões nos mesmos meses de 2016, um aumento de 9,3%. **Pág. 7**

Dólar - dia 16	
Comercial	
Compra: R\$ 3,2785	Venda: R\$ 3,2790
Turismo	
Compra: R\$ 3,2300	Venda: R\$ 3,4200
Ptax (BC)	
Compra: R\$ 3,2802	Venda: R\$ 3,2808

Euro - dia 16	
Compra: R\$ 3,8631	Venda: R\$ 3,8648
Ouro - dia 16	
Nova York (onça-troy):	US\$ 1.278,20
BM&F (g):	R\$ 133,10

TR (dia 17):	0,0000%
Poupança (dia 17):	0,4690%
IPCA-IBGE (Outubro):	0,42%
IPCA-Ipead (Outubro):	0,29%
IGP-M (Outubro):	0,20%

**BANCO
MERCANTIL DE
INVESTIMENTOS**

PAPELÃO

Embalagens M2B prevê avanço de 60%

Diretor da empresa de Ibitaré explica que resultados são reflexo de política comercial agressiva

GABRIELA PEDROSO

Nos últimos três anos, enquanto a crise econômica levou várias empresas do País a reduzir custos e, em alguns casos, até mesmo fechar as portas, a Embalagens M2B resolveu arriscar. A empresa especializada na fabricação de caixas de papelão ondulado optou pelo investimento e agora, por mais um ano, colherá os resultados. A companhia prevê encerrar 2017 com uma produção mensal de 400 toneladas, ou seja, um crescimento de cerca de 60% em relação a 2016, mesmo percentual estimado para o faturamento. O ano passado já havia sido de alta de 31% frente a 2015.

O proprietário e diretor da Embalagens M2B, Marcos Alexandre de Paula, explica que o avanço é reflexo de uma política comercial agressiva adotada pela empresa. Mesmo com a economia fragilizada pela recessão, a fábrica sediada em Ibitaré, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), buscou ampliar a sua carteira de clientes e diversificar ainda mais os segmentos de atuação.

“O mercado não cresceu tudo isso e nem vai. O nosso crescimento vem de atitudes internas diferenciadas adotadas pela empresa. Além disso, prospectamos novos clientes, aumentando a nossa



Proprietário da M2B, Marcos Alexandre de Paula conta que procurou ampliar a sua carteira de clientes e diversificar os segmentos de atuação

fatia no mercado. Atuamos de forma igualitária em todos os segmentos”, afirma Marcos Alexandre.

A Embalagens M2B produz caixas para acondicionar verduras e frutas e destinadas a atender o comércio, drogarias, e-commerce, indústria pesada, cosmética, alimentícia, moveleira, entre outros. Em 2017, a companhia entrou no mercado das pizzarias, com a produção de caixas de papelão impermeabilizado para acomodar o alimento. Para o próximo ano, a novidade é a fabrica-

ção de caixas para sapatos.

Por questões estratégicas, o mercado de atuação da empresa se concentra em Minas Gerais. Marcos Alexandre destaca que o seu produto ocupa um grande volume e possui baixo valor agregado, o que traria um impacto importante no custo do frete em vendas para fora do Estado. Isso, no entanto, não atrapalha o crescimento da empresa, que possui mais de 5.000 clientes cadastrados, sendo uma média de 250 atendidos mensalmente.

Aportes - Com o objetivo de atender à demanda, em 2017 a Embalagens M2B apostou não só na contratação de funcionários, como também na compra de equipamentos. “Este ano, recebemos uma máquina automática, que foi uma aquisição feita no fim de 2015, admitimos mais funcionários e temos investido bastante em capacitação da equipe. Estamos com investimento em curso em processos e gestão de pessoas, mas acho que para 2018 vamos ter ainda mais novidades”, revela o pro-

prietário da empresa.

Para o próximo ano, a companhia projeta um incremento no faturamento em torno de 50%. Em fevereiro, a Embalagens M2B receberá outra nova máquina e, além disso, planeja investir em sistematização e automação de processos para dar continuidade à expansão. Atualmente, a empresa, que conta com uma área industrial de 5.500 metros quadrados, dispõe de nove máquinas nacionais, com tecnologia estrangeira, e 80 funcionários.

E-COMMERCE

Preços do setor caem 4,31% em outubro

São Paulo - Os preços do comércio eletrônico no País recuaram 4,31% em outubro na comparação com o mesmo período de 2016, décimo primeiro mês consecutivo de queda, de acordo com a medição do Índice Fipe Buscapé. Em relação a setembro de 2017, os preços registraram queda de 0,44%.

Dos dez grupos monitorados pelo índice, seis apresentaram redução em outubro. São eles: telefonia (-16,13%), fotografia (-7,84%), moda e acessórios (-5,53%), eletrônicos (-0,54%), informática (-2,46%) e esporte e lazer (-0,34%). Na contramão, registraram expansão nos preços: brinquedos e games (5,18%), cosméticos e perfumaria (1,24%), eletrodomésticos (1,57%) e casa e decoração (0,98%).

Por meio de nota, o Buscapé estimou que, considerando a Black Friday em novembro, data conhecida pelos expressivos descontos oferecidos pelo comércio eletrônico, a expectativa é que no mês se mantenha a tendência deflacionária e o ano de 2017 fique marcado por sucessivas quedas nos preços.

Ainda segundo o Buscapé, a cesta de produtos do e-commerce, por conta de sua composição e características, tende a ser deflacionária em condições ideais de mercado. A comparação é feita sempre dos mesmos produtos, que tendem à desvalorização com a disseminação da tecnologia, lançamento de um produto superior na mesma categoria ou troca de coleção e mostruário.

A inflação dos preços gerais, medida pelo IPCA, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi de 2,70% nos últimos 12 meses terminados em outubro, a menor taxa desde fevereiro de 1999, o que mostra que os preços do comércio eletrônico tiveram variação de negativa de 6,83% em relação aos preços gerais da economia. (AE)

EXPANSÃO

PIB registra crescimento de 1,2% no terceiro trimestre, em relação a 2016

São Paulo - A economia brasileira registrou expansão de 1,2% no terceiro trimestre de 2017, após ajuste sazonal, em comparação ao período equivalente do ano passado, relata a Serasa Experian. Já em comparação ao trimestre imediatamente anterior, foi apurada uma alta de 0,3%. Com isso, aponta a entidade, o crescimento acumulado entre janeiro e setembro deste ano atingiu 0,4% em relação ao mesmo período de 2016.

O movimento registrado entre os meses de julho e setembro foi impulsionado pela combinação entre corte nos juros, queda da

inflação e o cenário benigno na conjuntura internacional, explicam em nota economistas da Serasa Experian.

A oferta da indústria registrou crescimento de 1,1% no terceiro trimestre em comparação ao anterior, descontados efeitos sazonais, enquanto serviços avançou 0,7%. Em compensação, a agropecuária teve retração de 7,0%.

No acumulado até setembro, a agropecuária teve crescimento de 13,3% sobre o mesmo período de 2016. A indústria, por outro lado, recuou 0,9%, enquanto o setor de serviços teve queda de 0,4%.

Já pelo lado da demanda, houve alta de 2,4% nas exportações e expansão de 0,8% nos investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo), na comparação trimestral. As importações avançaram 4,7%. Na ponta negativa, houve retração de 0,6% no consumo das famílias e queda de 1,1% no consumo do governo.

Nos nove primeiros meses do ano, o consumo das famílias apresenta queda de 0,3%; consumo do governo cedeu 2,3%; e os investimentos recuaram 4%. Apenas exportações (4,6%) e importações (3,7%) ficaram em terreno positivo. (AE)

Iace sobe 0,6% na comparação mensal

São Paulo - O estudo que mede o comportamento dos principais movimentos econômicos registrou nova alta em outubro, confirmando a tendência de crescimento da economia brasileira. O Indicador Antecedente Composto da Economia (Iace) para o Brasil subiu 0,6%, em outubro sobre setembro, chegando aos 110,9 pontos. Dos oito componentes do Iace, seis ajudaram a elevar a taxa. A maior participação partiu do Índice de Expectativas do Setor de Serviços, que teve alta de 2,3%.

A medição, feita pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), em parceria com o instituto de consultoria norte-americano The Conference Board (TCB), avalia as mais importantes ações do mercado de capitais, títulos públicos e pesquisas de sondagem da confiança de empresários e consumidores.

Já em relação ao Indicador Coincidente Composto da Economia (ICCE) do Brasil, que analisa o momento atual da economia, houve pequena queda de 0,1%, ficando em 99,5 pontos. Essa foi a

primeira redução desde março, mas ela não significa uma mudança no processo de crescimento econômico, segundo avalia o economista Paulo Picchetti, responsável pela pesquisa. Para ele, isso mostra apenas um ritmo mais lento. “O resultado demonstra a lentidão da retomada no nível de atividade. Mas, ainda que lentamente, esta recuperação deve ter prosseguimento, como apontado pelo Iace”, afirma ele.

De acordo com a pesquisa, cada um dos oito componentes econômicos analisados vem se mostrando, individualmente, eficiente em antecipar tendências econômicas. Reunidos no Iace, eles funcionam como espécie de filtro para os “ruídos”, o que ajuda a identificar a real tendência econômica.

Lançado em julho de 2013, o Iace permite uma comparação direta dos ciclos econômicos do Brasil com os de outros 11 países e regiões já cobertos pelo The Conference Board: China, Estados Unidos, Zona do Euro, Austrália, França, Alemanha, Japão, México, Coreia, Espanha e Reino Unido. (ABR)

CRÉDITO

Emissão de cheques sem fundos tem aumento de 1,70%, aponta o Boa Vista

São Paulo - O brasileiro pagou mais contas com cheques sem fundos em outubro, elevando em 1,70% o volume de títulos em relação a setembro. É o que mostra um levantamento feito pela Boa Vista SCPC, empresa de informações de crédito que administra um banco de dados que reúne informações comerciais e cadastrais de mais de 130 milhões de empresas e consumidores com abrangência nacional.

Em números absolutos, o total de cheques devolvidos pela segunda vez sem fundos somou 730.149. Esse número, no entanto, ficou 39,48% inferior aos 1.206.656 cheques devolvidos pela segunda vez por falta de recursos na conta corrente de seus emissores em outubro de 2016.

Numa outra comparação mensal, o percentual de cheques devolvidos sobre o total movimentados diminuiu em outubro frente ao mês de setembro, quando o nível foi de 1,75%, devido ao aumento de 8,5% para os cheques movimentados e menor crescimento dos cheques devolvidos, de 5,3%.

Desde maio de 2012 a Boa Vista SCPC passou a utilizar como base para o cálculo da proporção de cheques devolvidos o total de cheques movimentados e não mais o total de cheques compensados.

Considera-se o total de cheques movimentados a soma do total dos cheques devolvidos (2ª devolução por insuficiência de fundos) com o total dos cheques compensados em um determinado período. (AE)



Número de cheques devolvidos pela 2ª vez foi de 730.149